



Por uma questão de humanidade

Um jovem, aparentemente saudável, que por algum ato infracional foi parar num Centro Educacional – Ceduc, unidade de atendimento que opera em regime de internação e semiliberdade para adolescente por determinação da Justiça. Passado algum tempo, soube-se que esse adolescente contraiu o vírus HIV dentro da unidade. Seu direito à vida foi furtado, não lhe dando opção de escolha, a não ser tomar um coquetel de medicamentos para conter a carga viral e não morrer em consequência da Aids. O caso é apenas um entre as diversas histórias dramáticas que rondam os Ceduc's e que violam a cada dia os direitos de crianças e adolescentes.

A questão descrita acima foi um dos pontos abordados no Congresso de Iniciação Científica da FARN, durante mesa-redonda que abordou assuntos ligados à violação dos direitos humanos, sobretudo da criança e do adolescente. Participaram da mesa o juiz da 3ª Vara da Infância e Juventude, Homero Lechner; o promotor e presidente do CAOPIJ, Sasha Amaral; o representante da Casa Renascer, o advogado Vitor Alencar, além da professora Vânia Jico, do curso de Direito.

O Ceduc, localizado em Parnamirim, e os impactos que trazem para a comunidade atendida foram o norte para o debate. “Falta estrutura jurídica para garantir o direito”, revela Homero. Segundo ele, a defensoria pública não tem estrutura para uma atuação melhor. E o que era para ser um centro educacional acaba se tornando um ambiente propício à violação de direitos impor-

“

O CEDUC DEVE ESTAR MAIS PRÓXIMO DE UMA ESCOLA DO QUE DE UM PRESÍDIO, MAS O ESTADO NÃO TEM DEMONSTRADO A INFÂNCIA COMO PRIORIDADE ABSOLUTA”

SASHA AMARAL

tantes para a dignidade humana. “O Ceduc deveria estar mais próximo a uma escola do que de um presídio, mas o Estado não tem demonstrado a infância como prioridade absoluta”, critica o promotor Sasha Amaral.

Uma das saídas apontadas na discussão foi a organização da sociedade para que direitos sejam devidamente respeitados. “Quanto mais tivermos capacidade para nos articularmos, mais rápido mudaremos essa realidade, pois o que não é prioridade não tem direito garantido. Só com a organização é possível cobrar alguma coisa”, aponta Vitor, da Casa Renascer.

Apesar do quadro negativo, houve avanços no sentido de melhorar essa atuação, dando melhor estrutura às unidades. Entre eles, está a criação do Ceduc Mossoró e outro na Região Metropolitana já nos moldes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e não no formato prisional.

Uma questão séria que não poderia deixar de ser abordada no principal evento científico da FARN.

ALUNO PREMIADO

Emerson Souza de Sena é aluno concluinte de Sistemas de Informação na FARN e, nesta edição do congresso, destacou-se ao ser premiado em três dos seis trabalhos que apresentou. Vale mencionar que ele é bolsista do ProUni. O estudante obteve dois primeiros lugares. Um deles foi na modalidade Comunicação Livre:

‘Implementação de um protótipo de rede neural RBF (função de base radial) utilizando Java para análise da variação arquitetural e comportamental’. Já na sessão Pôster, a pesquisa ‘Estudo do impacto da utilização do Linux nos órgãos públicos federais e estaduais no município de Natal’ também conquistou a primeira colocação. Nessa mesma categoria, o trabalho ‘Estudo sobre o perfil do profissional da área de informática e a capacidade de desenvolvimento de competências interpessoais no ambiente de trabalho’ obteve a terceira colocação. Participante assíduo do Congresso da instituição, Emerson Sena, desde o início do curso, já apresentou 14 trabalhos, alguns em parceria com outros colegas de curso, dos quais sete foram premiados: quatro primeiros lugares, dois segundos lugares e um terceiro lugar.

